



**Antero de Quental (1842-1891)**

**Antero (Tarquíneo de)  
QUENTAL**

**Ponta Delgada (Açores), 18-04-1842;  
Ponta Delgada, 11-09-1891**

**Jurista, escritor (poeta, ensaísta e  
filósofo), doutrinador e propagandista  
republicano e socialista.**



Formou-se (1864) em Direito na Universidade de Coimbra, mas foi como homem de letras que se notabilizou. Durante a juventude, publicou poemas, artigos e ensaios, nos periódicos *Prelúdios Literários*, *O Académico* e *O Instituto*. Em Coimbra, estudante ainda, fundou e presidiu a *Sociedade do Raio*, uma organização secreta que liderou lutas académicas na época. Datam também desse período o seu interesse pelos movimentos sociais e políticos então emergentes na Europa e a sua adesão aos ideais socialistas, sobretudo informada pelos textos de Proudhon e Hegel. Editou os livros de poemas *Sonetos de Antero* (1861), *Beatrice* (1863) e *Fiat Lux* (1863).

Publicou (1865) uma *Defesa da Carta Encíclica de Sua Santidade Pio IX Contra a Chamada Opinião Liberal*, onde, ironicamente, apoiou o Papa e a sua posição intransigente contra as aspirações liberais das sociedades modernas – *Encíclica Quanta Cura e Syllabus de Errores* (1864) – e se congratulou com a decadência desse modo evidenciada pela Igreja Católica. Desencadeou também uma importante polémica estética e literária com a publicação do texto *Bom Senso e Bom Gosto: Carta ao Ex.mo Sr. António Feliciano de Castilho* (1865), onde, em oposição ao lirismo ultra-romântico, defendeu uma missão social para a literatura. Os poemas escritos durante esses anos de grande empenhamento político foram coligidos no livro *Odes Modernas* (1865).

Depois de uma tentativa gorada para se alistar nos exércitos revolucionários de Garibaldi (1866), de uma passagem por Paris, onde trabalhou como



### Antero de Quental (1842-1891)

tipógrafo, e de uma viagem aos Estados Unidos e Canadá (1869), retomou a actividade em Portugal, militando no fomento do associativismo operário e escrevendo artigos para os jornais *Diário Popular*, *Jornal do Comércio*, *República*, *Primeiro de Janeiro*, *Pensamento Social*, etc..

Organizou (1871), juntamente com Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Jaime Batalha Reis e Oliveira Martins, entre outros, as *Conferências Democráticas do Casino Lisbonense*, iniciativa que veio a ser proibida, mas onde ainda lhe coube fazer o discurso inaugural e apresentar uma exposição sobre as *Causas*

#### **A IDEIA**

***Força é pois ir buscar outro caminho!  
Lançar o arco de outra nova ponte  
Por onde a alma passe - e um alto monte  
Aonde se abra à luz, o nosso ninho.***

***Se nos negam aqui o pão e o vinho,  
Avante! é largo, imenso, esse horizonte...  
Não, não se fecha o Mundo! e além,  
defronte,  
E em toda a parte há luz, vida e carinho!***

***Avante! os mortos ficarão sepultos...  
Mas os vivos que sigam, sacudindo  
Como o pó da estrada os velhos cultos!***

***Doce e brando era o seio de Jesus...  
Que importa? havemos de passar, seguindo,  
Se além do seio dele houver mais luz!***

*da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos* (1871)

responsabilizando a Igreja Católica e a Monarquia por aquela situação. A intransigência do governo motivou uma veemente *Carta ao Ex.mo Sr. António José de Ávila, marquês de Ávila, Presidente do Conselho de Ministros*.

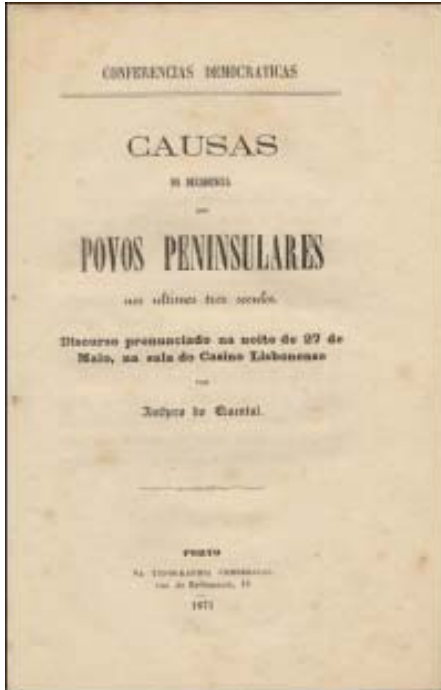
Com José Fontana, Azedo Gneco, Jaime Batalha Reis, etc., fundou (1872) a *Associação Fraternidade Operária*, associação que representou em Portugal a *Primeira Internacional Operária* e publicou, anonimamente *O que é a*

*Internacional; o Socialismo Contemporâneo, o Programa da Internacional; a Organização da Internacional; as Conclusões* (1871). Editou então o livro de poemas *Primaveras Românticas* (1872).

Entrou entretanto (1874) num período marcado pelo pessimismo, com crises de depressão e mesmo de desespero. Continuou a escrever e a publicar obras de ensaio e de poesia: *A Poesia na Actualidade* (1881), *Sonetos* (1881), *Sonetos Completos* (1886), *A Filosofia da Natureza dos Naturalistas* (1887), *Tendências Gerais da Filosofia na Segunda Metade do Século XIX* (1890),



**Antero de Quental (1842-1891)**



*Raios de Extinta Luz* (1892). Dirigiu ainda, com Batalha Reis, a *Revista Ocidental* (1875) e, na reacção ao Ultimato inglês, aceitou (1890) a presidência da Liga Patriótica do Norte.

Instalou-se (1881), durante um tempo, em Vila do Conde, perto de Oliveira Martins, onde encontrou uma relativa calma mas, regressado a Ponta Delgada (1891), acabou por se suicidar.

Terá sido iniciado mação, em 1863 ou 1864, em Coimbra.